

Actividades em curso/Abril 2002

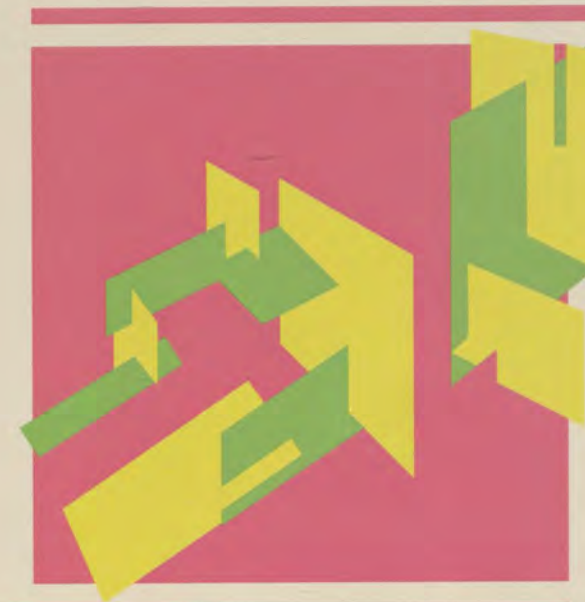
1. A primeira reunião da Unidade Central de Coordenação (UCC) do OEFP teve lugar em 19 de Maio de 1993, realizando-se a partir de então, normalmente, duas reuniões em cada mês.

Para além de diversos aspectos funcionais, a Unidade, tendo em atenção os objectivos estabelecidos para o Observatório, centrou desde início as suas preocupações na obtenção de informação que permita a análise da situação e evolução do mercado de trabalho e a detecção de problemas tanto quanto possível antecipada.

2. Neste sentido, a UCC ensaiou a utilização de relatórios já existentes que permitissem uma visão não só global mas também desagregada. No entanto, a Unidade foi conduzida à elaboração de análises próprias, contidas em *Folhas Informativas*, ensaiadas para o 3º e 4º trimestres de 1993 com difusão limitada e prosseguidas, desde então e já com difusão alargada, com periodicidade anual (incluindo o ano de 1993) e trimestral; estas Folhas *contêm uma análise a nível global* a que se foi acrescentando, pouco a pouco, uma *análise a nível regional*.
3. Em ordem a uma maior aproximação da realidade local, decidiu-se começar pela *observação experimental de cinco concelhos* de zonas com características diferenciadas: dois no Norte (Famalicão e Santo Tirso), um no Centro (Águeda) e dois no Sul (Ourique e Almodôvar). Como base de trabalho para essas observações estabeleceu-se um Esquema-Tipo, bem como um Guião do que é pedido aos respectivos centros de emprego. As observações relativas àqueles concelhos juntamente com a metodologia utilizada já foram editadas. Procedeu-se à *revisão* dessa *metodologia*, à luz da experiência adquirida, com vista a avançar-se à escala do território nacional, o que já está a acontecer e que permite a preparação e difusão de *Folhas Informativas trimestrais e anuais sobre a evolução e situação dos mercados locais de trabalho*.
4. Dentro da mesma preocupação, a UCC teve igualmente *contactos directos, através de reuniões nas Regiões, com Responsáveis regionais e locais do IEFP*. A intenção principal é de conseguir que, em particular, as Delegações Regionais e os Centros de Emprego também *funcionem como "antenas"* regionais e locais *do Observatório*, transmitindo à Unidade informações prospectivas relacionadas, em especial, com a criação e destruição de emprego.
5. Quer nas observações referidas em 3., quer quanto às informações abordadas em 4., a Unidade atribui grande importância à disponibilidade de informação sobre eventuais *potencialidades existentes localmente* e que permaneçam desaproveitadas ou subutilizadas.

É um aspecto em que é bastante difícil avançar. Mas este conhecimento das potencialidades afigura-se fundamental, na medida em que contribuirá para se encontrarem verdadeiras soluções dos problemas e não simples atenuantes. É por isso que a Unidade desencadeou o *estudo das potencialidades e factores de dinamização dos concelhos de Águeda e Estarreja*, em ordem à obtenção de ensinamentos sobre dinamismos básicos de desenvolvimento económico em condicionalismos diferenciados; este estudo já se encontra publicado. Com os mesmos objectivos, desencadeou-se, igualmente, o *estudo sócio-económico da Marinha Grande e área envolvente/avaliação de potencialidades*, que também já está publicado.

(continua no verso)



Deslocalização de Empresas e Emprego

"Estudos e Análises"

Edição

OBSERVATÓRIO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Av. Defensores de Chaves, 95

1000 LISBOA

Tel.: 21 781 70 80

Fax: 21 781 70 87

<http://oefp.iefp.pt>

O presente estudo foi elaborado para o OEFP pela seguinte Equipa de Trabalho da INXL - Promoção Empresarial, Lda. e do CEDRU - Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda.:

Coordenação:

Plácido Maia (INXL)

Equipa Técnica:

João Lopes (INXL)

Marco Fernandes (INXL)

Mário Vale (CEDRU)

Luís Carvalho (CEDRU)

Consultores externos:

Jorge Gaspar (CEDRU)

Ramos Silva (INXL)

Cadete de Matos (INXL)

Direcção Editorial

IEFP

GABINETE DE COMUNICAÇÃO

Núcleo de Informação e Documentação

Fotocomposição e Impressão

GRAFIFINA - Indústria de Artes Gráficas Lda.

Tiragem

2000 Exemplares

Depósito Legal

180721/02

ISBN

972-732-759-1

Data de Edição

Abril 2002

Este estudo foi realizado entre Outubro de 1999 e Maio de 2000.

O texto é de exclusiva
responsabilidade dos autores, não
coincidindo necessariamente com as
opiniões da UCC do OEFP.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	17
I. CONCEITOS E PERSPECTIVAS EM TORNO DA TEMÁTICA DA DESLOCALIZAÇÃO ..	21
1. CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES UTILIZADAS	23
2. A ABORDAGEM ADOPTADA NO ESTUDO	24
3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA TEMÁTICA DA DESLOCALIZAÇÃO	28
3.1. As estratégias empresariais e as formas de organização das empresas	28
3.1.1. As estratégias de internacionalização das empresas	30
3.1.2. Formas de organização espacial/internacional das grandes empresas	32
3.2. Determinantes da (des)localização de empresas	36
3.2.1. Os factores de localização	36
3.2.2. A deslocalização de empresas e o ciclo de vida dos produtos	43
3.2.3. A deslocalização de empresas e o factor trabalho	46
4. EVOLUÇÃO DOS MOVIMENTOS DE DESLOCALIZAÇÃO DE EMPRESAS	48
4.1. A deslocalização de empresas e emprego e a mobilidade internacional dos sectores de actividade	48
4.2. Experiências sectoriais de deslocalização internacional: Alguns apontamentos	52
II. OS MOVIMENTOS DE DESLOCALIZAÇÃO EM PORTUGAL	55
1. INTRODUÇÃO	57
2. ABORDAGEM ADOPTADA NO ESTUDO DOS FENÓMENOS DE DESLOCALIZAÇÃO EM PORTUGAL	59
3. OS MOVIMENTOS DE DESLOCALIZAÇÃO E O IDE NA ECONOMIA PORTUGUESA	60
3.1. Evolução global do Investimento Directo Estrangeiro na economia Portuguesa	61
3.2. Os sectores privilegiados pelo IDE	65
3.3. Os países de origem do IDE	69
3.4. As regiões privilegiadas pelo IDE	70
3.5. O IDE nas 500 maiores empresas residentes em Portugal	73
4. OS MOVIMENTOS DE DESINVESTIMENTO/DESLOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS ESTRANGEIRAS	82
4.1. Determinantes da deslocalização de investimentos directos estrangeiros em Portugal	84
4.2. Tipificação dos desinvestimentos de IDE em Portugal	89
4.2.1. Desinvestimentos por razões económicas	90

4.2.2. Desinvestimento provocado pelo esgotamento da competitividade artificial	91
4.2.3. Desinvestimentos relacionados com decisões estratégicas das empresas	91
5. OS MOVIMENTOS DE INVESTIMENTO DIRECTO PORTUGUÊS NO EXTERIOR	92
5.1. Estratégias de projecção no exterior das empresas portuguesas	94
6. OS MOVIMENTOS DE DESLOCALIZAÇÃO INTER-REGIONAIS EM PORTUGAL	97
6.1. Mobilidade Geográfica das Empresas, Estabelecimentos e Deslocalização de Emprego em Portugal	97
6.1.1. Dinâmica de mobilidade empresarial em Portugal	97
6.1.2. Dinâmica territorial de mobilidade empresarial	100
7. CASOS DE ESTUDO DOS PROCESSOS DE DESLOCALIZAÇÃO EM PORTUGAL	102
7.1. Processos de deslocalização na Península de Setúbal	102
7.1.1. Caracterização da estrutura produtiva e das actividades económicas na Península de Setúbal	102
7.1.2. A importância do IDE para a reestruturação produtiva da Península de Setúbal	107
7.1.3. Apontamentos sobre a importância do projecto AutoEuropa no contexto da PS	115
7.2. Caso de estudo do sector do calçado - PAEDIR	133
7.2.1. A Indústria do Calçado na Economia Portuguesa	133
7.2.2. Espaços da Indústria do Calçado	136
7.2.3. Organização Industrial e Território: os motivos da deslocalização	142
7.2.4. O PAEDIR: instrumento da política industrial orientado para a deslocalização	143
7.2.5. Deslocalização e Emprego	147
8. TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS PARA A ECONOMIA PORTUGUESA	150
8.1. A integração europeia, o investimento directo estrangeiro e a especialização da economia Portuguesa	151
8.2. Competitividade e Recursos Humanos	153
8.3. Os dilemas para a economia Portuguesa	160
8.4. Síntese das principais tendências para os processos de deslocalização da economia Portuguesa	162
8.5. Atractividade de investimento estruturante – algumas pistas de orientação	165
9. RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS E MEDIDAS	171
9.1. Medidas para a deslocalização inter-regional de empresas e emprego	171
9.2. Políticas e medidas para a promoção da competitividade do território nacional	174
BIBLIOGRAFIA	175
ANEXO	183